

**A COLABORAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NAS REDES DE CUIDADOS: O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA INTEGRAÇÃO DO ATENDIMENTO**

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-117>

**Data de submissão:** 10/11/2024

**Data de publicação:** 10/12/2024

**Gabriel Gomes de Oliveira**

Graduando em Medicina  
Universidad Sudamericana  
E-mail: wandreia.oliveira@londrina.pr.gov.br  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-2468-0314>  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0378983868874403>

**Camila Mendes Costa Carvalho**

Farmacêutica-Bioquímica Esp. Em em Análises Clínica, Educação para a Saúde,  
Hospital Universitário HU UFMA  
E-mail: camilamendes22@yahoo.com.br  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4163-5246> /Lattes

**Samilles do Socorro Guimarães dos Santos**

Bacharel em Serviço Social  
Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU  
E-mail: gsamilles@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1814-6769>  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7771809423400882>

**Aida Ramos Pereira**

Enfermeira Esp. em Linhas de Cuidado em Enfermagem  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
E-mail: aida16.pereira@outlook.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5013-2435>  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8755971338583017>

**Aleuza Pereira Alquimim Pires**

Enfermeira Esp. em Saúde da Pública e Saúde da Família  
Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI  
E-mail: aleuzaalquimim@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-3160-7442>  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5710266311087498>

**Denise Conceição de Sousa**

Bacharel em Administração Esp. Em Gestão Hospitalar  
Faculdade São Camilo  
E-mail: denecsouza28@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2123-3623>  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0574662258761722>

**Salatiel da Rocha Gomes**  
Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - ISB/Coari  
E-mail: salatielrocha@yahoo.com.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8877-2969>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4733917438143300>

**Flávia Rita Alves dos Santos**  
Enfermeira Esp. em Gestão de Pessoas com Ênfase em Gestão por Competências  
Universidade Federal da Bahia  
E-mail: flavita32@yahoo.com.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2323-9295>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2177312125695142>

**Stéphanie Olinda Sander Magon Lopes Cançado**  
Enfermeira e Graduanda em Medicina  
FAMEU  
E-mail: stephanyolinda@hotmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4057-9506>/Lattes

**Marcos Dângelis Aguiar**  
Farmacêutico Esp. em Saúde Pública  
Faculdades Integradas Pitágoras Montes  
E-mail: marcosdangelis@hotmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0036-3808>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1980589873794475>

## RESUMO

A colaboração interprofissional tem sido reconhecida como um elemento essencial para a construção de redes de cuidado mais integradas, resolutivas e centradas nas necessidades dos pacientes. Este estudo, baseado em uma revisão sistemática, investigou as principais contribuições, avanços e desafios relacionados a esse tema, utilizando bases de dados internacionais como PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e Lilacs. Foram empregadas estratégias de busca rigorosas, com descritores controlados e operadores booleanos, garantindo a identificação de estudos relevantes e metodologicamente robustos. A análise dos resultados destacou que práticas colaborativas são fundamentais para a otimização dos serviços de saúde, promovendo uma comunicação mais clara entre os profissionais, a personalização do cuidado e o aumento da satisfação dos usuários. O uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) mostrou-se particularmente promissor, facilitando a interação entre profissionais e pacientes, especialmente em populações vulneráveis, como adolescentes. A promoção de práticas educativas lideradas por profissionais de saúde, como enfermeiros, também foi amplamente evidenciada, sendo considerada estratégica para abordar temas prioritários, como aleitamento materno e envelhecimento ativo. Outro ponto de destaque foi a relevância da participação social, associada à prevenção quaternária, para garantir práticas éticas, menos invasivas e centradas nas reais necessidades dos usuários. A integração entre ensino e serviço revelou-se uma estratégia eficaz para transformar as práticas profissionais, fortalecendo o diálogo entre instituições acadêmicas e redes de saúde. Apesar dos avanços, desafios significativos foram identificados, como barreiras estruturais e culturais, a hierarquização das equipes e a subutilização de competências específicas, especialmente de farmacêuticos e outros profissionais com papéis complementares no cuidado. Tais obstáculos limitam o pleno potencial da colaboração

interprofissional. Conclui-se que, para superar essas limitações, são necessárias políticas públicas integradas, abordagens inovadoras e estratégias educacionais que promovam a formação de equipes multidisciplinares mais coesas e preparadas.

**Palavras-chave:** Colaboração interprofissional, Redes de cuidado em saúde, Tecnologias de informação e comunicação.

## 1 INTRODUÇÃO

A colaboração interprofissional tem se consolidado como um pilar fundamental para a organização de redes de cuidado que buscam integrar diferentes categorias profissionais na promoção de um atendimento mais eficiente e centrado no paciente. Em um cenário caracterizado pela complexidade crescente das demandas de saúde e pelas desigualdades no acesso aos serviços, a interação entre profissionais de áreas distintas permite uma abordagem abrangente, que melhora a comunicação, otimiza recursos e promove a satisfação dos pacientes (Vendruscolo; Prado; Kleba, 2016; Jesus; Paixão, 2022). Essas práticas colaborativas são particularmente relevantes no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), onde a integração entre níveis de atenção e a coordenação entre equipes são desafios constantes.

O uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) surge como uma ferramenta estratégica para fortalecer essa integração, oferecendo soluções dinâmicas para a personalização do cuidado e a ampliação do acesso às informações de saúde. Conforme destacado por Pinto et al. (2017), as TICs têm potencial para melhorar o engajamento dos pacientes, especialmente em populações específicas, como adolescentes, e para facilitar o diálogo entre profissionais de saúde em diferentes níveis de atenção. Além disso, a promoção de práticas educativas lideradas por profissionais de saúde, como enfermeiros, é apontada como essencial para abordar temas prioritários, como o aleitamento materno e o envelhecimento ativo, ainda que com espaço para abordagens mais inovadoras e proativas (Passos; Pinho, 2016; Freitas et al., 2010).

Outro aspecto central nas redes de cuidado é a participação social, que, segundo Maeyama et al. (2017), reforça a importância do protagonismo dos usuários na gestão do seu processo de cuidado. Essa abordagem, associada à prevenção quaternária, que busca evitar intervenções desnecessárias ou potencialmente prejudiciais, exige práticas baseadas em evidências e uma comunicação interprofissional sólida e ética (Camacho et al., 2016). Dessa forma, é possível oferecer um cuidado mais humanizado, menos invasivo e alinhado às reais necessidades dos pacientes.

Apesar dos avanços, barreiras estruturais e profissionais, como a falta de reconhecimento de competências específicas e a fragmentação dos sistemas de saúde, ainda representam desafios significativos para a consolidação de redes efetivamente integradas (Jesus; Paixão, 2022). Nesse contexto, o presente estudo, utilizando o método de revisão sistemática, busca explorar a literatura científica sobre a colaboração interprofissional em redes de cuidado, com o objetivo de identificar contribuições, avanços e desafios que possam fundamentar discussões e propostas para o aprimoramento das práticas de saúde.

## 2 METODOLOGIA

O método utilizado neste estudo é a revisão sistemática, uma abordagem rigorosa e estruturada que busca identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências científicas relevantes sobre o tema em questão. Essa metodologia é amplamente reconhecida por sua capacidade de assegurar a transparência, a reproduzibilidade e a confiabilidade dos resultados, fornecendo uma base sólida para análises e discussões fundamentadas. A coleta de dados foi realizada em bases eletrônicas de renome internacional, abrangendo literatura científica de alta qualidade. Entre as bases utilizadas estão PubMed, que se destaca pela ampla cobertura de estudos biomédicos e clínicos; Scopus, com seu enfoque multidisciplinar; Web of Science, conhecida por incluir artigos de grande impacto em diversas áreas; SciELO, que reúne publicações científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal; e Lilacs, especializada na literatura técnica e científica da América Latina.

A estratégia de busca foi elaborada com o uso de palavras-chave e descritores controlados, como os fornecidos pelos vocabulários MeSH (Medical Subject Headings) e DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), garantindo precisão e abrangência. A formulação incluiu o uso de operadores booleanos, como "AND", para conectar diferentes aspectos do tema e refinar os resultados; "OR", para ampliar a busca incluindo sinônimos ou termos relacionados; e "NOT", para excluir informações irrelevantes. Além disso, recursos como aspas, para buscar expressões exatas, e o asterisco, para captar variações de palavras, foram utilizados. Os principais termos combinados na busca incluíram expressões como “colaboração interprofissional” AND “redes de cuidado” AND “integração”; “tecnologia em saúde” OR “educação em saúde” AND “TIC”; “promoção da saúde” AND “enfermeiros” OR “profissionais de saúde”; “participação social” AND “prevenção quaternária”; e “saúde mental” AND “vulnerabilidades sociais”.

As buscas foram realizadas de maneira sistemática em cada base, adaptando os descritores às particularidades de cada plataforma. Para aprimorar a relevância dos resultados, filtros foram aplicados, restringindo os estudos a publicações dos últimos 10 anos, disponíveis em português, inglês ou espanhol, e que fossem revisados por pares. Os critérios de inclusão foram definidos para selecionar apenas artigos originais, revisões ou meta-análises que abordassem a colaboração interprofissional em redes de cuidado e estivessem publicados em revistas indexadas e revisadas por pares. Também foram incluídos apenas estudos que apresentassem textos completos e metodologia clara. Por outro lado, estudos duplicados, artigos opinativos, editoriais ou aqueles sem relevância direta para o tema foram excluídos.

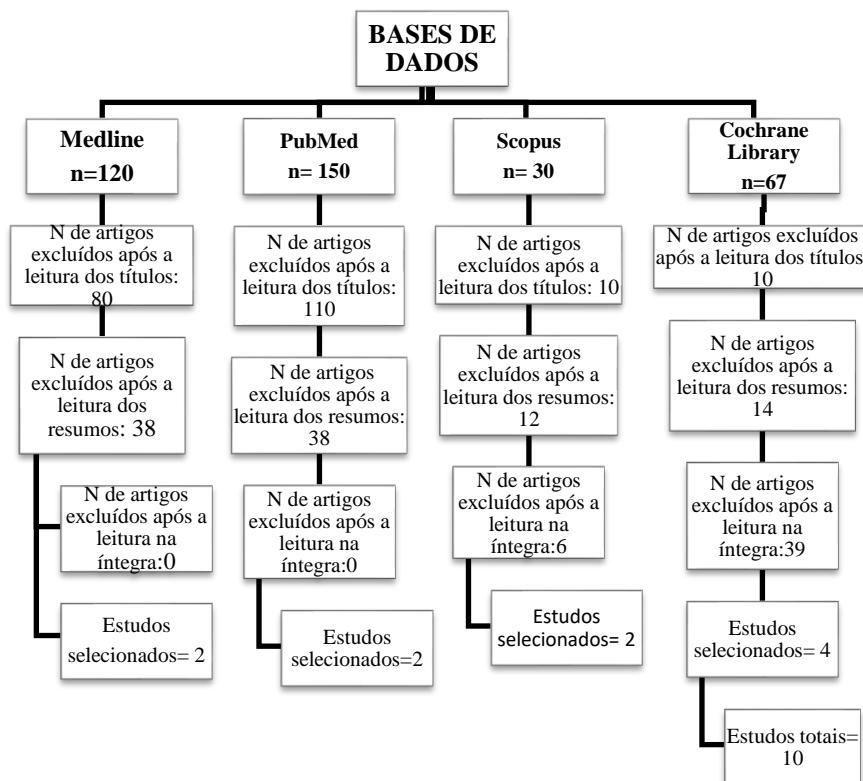
Na primeira fase de leitura dos títulos, foram identificados 367 estudos na PubMed, na Embase, na Scopus e Web of Science. Após a leitura dos títulos, 210 estudos foram excluídos por não se

alinhamo-  
os critérios de inclusão, resultando em 157 estudos selecionados para a próxima fase. Na  
fase de leitura dos resumos, os resumos dos 157 estudos foram analisados detalhadamente. Nesta fase,  
102 estudos foram excluídos devido à falta de dados específicos sobre *H. pylori* e câncer gástrico,  
resultando em 55 estudos. Na fase de leitura completa dos textos, os textos completos dos 55 estudos  
restantes foram lidos e avaliados. 45 estudos foram excluídos por não responderem à pergunta  
norteadora ou por não apresentarem dados clínicos suficientes. Restaram 10 estudos que atendiam a  
todos os critérios de inclusão e que respondiam à questão norteadora de pesquisa, conforme mostra no  
fluxograma abaixo.

### 3 RESULTADOS

Abaixo, na figura 1, o fluxograma que representa as etapas metodológicas desse estudo.

Figura 1 - Fluxograma



**Fonte:** Os autores (2024).

Abaixo, um quadro demonstrativo dos estudos selecionados de acordo com autor, ano, título, objetivo, método e resultados.

**Quadro 1 - Quadro demonstrativo dos estudos selecionados**

Autor(es)	Ano	Título	Objetivo	Método	Resultados
Pinto et al.	2017	Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes	Identificar tecnologias usadas na educação em saúde de adolescentes.	Revisão integrativa com bases como CINAHL, SCOPUS, MEDLINE/PUBMED e LILACS.	O uso de tecnologias como mensagens de texto e mídias sociais, com destaque para o papel de enfermeiros.
Volpato et al.	2010	Bulas de medicamentos e profissionais de saúde	Avaliar o impacto das bulas no entendimento do paciente.	Revisão bibliográfica baseada em dados da Medline.	Linguagem técnica das bulas dificulta a adesão ao tratamento, com sugestões de melhorias.
Passos & Pinho	2016	Profissionais de saúde na promoção ao aleitamento materno	Identificar a atuação dos profissionais na promoção do aleitamento materno.	Revisão integrativa de 11 estudos.	Enfermeiros são os principais responsáveis, mas há uma abordagem passiva.
Vendruscolo et al.	2016	Integração ensino-serviço no Pro-Saúde	Examinar a integração ensino-serviço no Pro-Saúde.	Revisão integrativa de 41 publicações.	Mostra mudanças na educação e prática profissional por meio de diálogo e parcerias.
Jesus & Paixão	2022	Entraves da atenção farmacêutica nas UBS	Avaliar a participação farmacêutica nas UBS.	Revisão integrativa de estudos publicados entre 2007 e 2020.	Identifica barreiras para inserção do farmacêutico, destacando sua relevância.
Freitas et al.	2010	Promoção da saúde para envelhecimento ativo	Analizar ações de enfermagem para promoção de um envelhecimento ativo.	Revisão integrativa baseada em 4 artigos.	Evidencia a importância da relação interpessoal entre enfermeiros e idosos.
Camacho et al.	2016	Prevenção quaternária na atenção primária	Discutir a inserção da prevenção quaternária na atenção primária.	Revisão integrativa com análise de 8 artigos.	Enfatiza ações menos invasivas e maior ética na prática.
Maeyama et al.	2017	Participação social no SUS	Explorar a participação social no SUS.	Revisão integrativa de 55 artigos.	Identifica distorções na aplicação de conceitos de participação social.
Loura et al.	2020	Aprender em projetos de investigação na enfermagem	Avaliar o aprendizado de estudantes de enfermagem envolvidos em projetos de investigação.	Revisão integrativa com análise de artigos em bases como EBSCO e Scopus.	Envolvimento melhora habilidades como comunicação e julgamento crítico.
Rocha et al.	2022	Ansiedade em estudantes do ensino médio	Revisar a ansiedade em estudantes do ensino médio.	Revisão integrativa de 20 estudos.	Aponta pressões sociais e acadêmicas como principais fatores para transtornos de ansiedade.

#### 4 DISCUSSÃO

A análise abrangente dos estudos revisados evidencia diversos aspectos da colaboração multidisciplinar nas redes de cuidado, destacando o papel central dos profissionais de saúde na integração do atendimento. Um dos pontos mais marcantes é a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC), conforme abordado por Pinto et al. (2017). Essas ferramentas têm se mostrado fundamentais na personalização do cuidado, especialmente em populações específicas como adolescentes. A capacidade das TICs de oferecer recursos dinâmicos e acessíveis tem ampliado as possibilidades de engajamento dos pacientes, facilitando intervenções mais individualizadas e conectadas às suas realidades. Nesse cenário, os enfermeiros assumem protagonismo ao liderar iniciativas educativas que não apenas aprimoram o conhecimento dos usuários, mas também consolidam uma base mais integrada e participativa para o cuidado em saúde. Ao explorar esse potencial, os profissionais promovem uma maior conexão entre as categorias, integrando diferentes perspectivas e competências no processo de cuidado.

Essa integração é ainda mais fortalecida pela comunicação eficaz, um aspecto crucial destacado por Volpato et al. (2010). A clareza no compartilhamento de informações de saúde, como a simplificação de bulas de medicamentos, é um exemplo emblemático de como a comunicação pode impactar positivamente a adesão ao tratamento. A ausência de clareza, por outro lado, pode gerar insegurança e até abandono do cuidado, especialmente entre populações mais vulneráveis. Nesse contexto, a colaboração entre farmacêuticos, médicos, enfermeiros e outros profissionais torna-se indispensável para traduzir as informações técnicas em linguagem acessível e prática. Essa comunicação coesa não apenas promove maior compreensão por parte dos pacientes, mas também fortalece a confiança no sistema de saúde e nos profissionais que dele fazem parte.

A promoção da saúde, como apontado por Passos e Pinho (2016) e Freitas et al. (2010), emerge como outro eixo fundamental dessa análise. Temas como o aleitamento materno e o envelhecimento ativo exemplificam a importância de práticas educativas na construção de um cuidado preventivo e sustentável. Profissionais de saúde, em especial enfermeiros, frequentemente assumem o papel de educadores, sensibilizando e orientando comunidades sobre comportamentos saudáveis. Entretanto, a efetividade dessas iniciativas poderia ser ainda maior com o emprego de abordagens mais proativas e inovadoras, como o uso de metodologias ativas de ensino ou a integração com recursos tecnológicos. A promoção da saúde não deve se limitar a um conjunto de ações informativas; ela precisa ser um processo contínuo, adaptado às necessidades culturais, sociais e econômicas de cada grupo populacional.

A integração entre ensino e serviço, explorada por Vendruscolo et al. (2016), também se fazem importantes na transformação das práticas de saúde. Por meio do Programa Nacional de Reorientação da Formação em Saúde (Pro-Saúde), foi possível observar como a articulação entre instituições acadêmicas e serviços de saúde promove o diálogo interprofissional e incentiva mudanças estruturais e culturais nas redes de cuidado. Essa colaboração tem o potencial de formar profissionais mais preparados para atuar em equipes multidisciplinares, além de contribuir para o aprimoramento contínuo das práticas de cuidado. Ao integrar conhecimento acadêmico com as demandas práticas do sistema de saúde, cria-se um ciclo virtuoso que beneficia não apenas os profissionais, mas também os usuários e a comunidade como um todo.

No entanto, os desafios persistem. Jesus e Paixão (2022) destacam as barreiras enfrentadas por farmacêuticos para se inserirem plenamente nas equipes de saúde, evidenciando problemas como a subutilização de suas competências e limitações impostas por estruturas rígidas e hierárquicas. Esses desafios ilustram como as barreiras profissionais e sistêmicas ainda restringem o potencial da colaboração interprofissional, mesmo em contextos que reconhecem a importância dessa integração. Superar essas barreiras requer não apenas mudanças estruturais, mas também um esforço conjunto para valorizar as competências específicas de cada categoria profissional, fomentando um ambiente de trabalho mais colaborativo e equitativo.

Outros aspectos relevantes incluem a participação social e a prevenção quaternária, abordados por Camacho et al. (2016) e Maeyama et al. (2017). Esses autores destacam a necessidade de envolver os pacientes como protagonistas no seu processo de cuidado, promovendo uma abordagem ética e centrada na pessoa. A prevenção quaternária, que busca evitar intervenções desnecessárias ou potencialmente prejudiciais, reforça a importância de práticas baseadas em evidências e alinhadas às necessidades reais dos usuários. Isso demanda uma articulação interprofissional sólida, na qual diferentes perspectivas sejam integradas para oferecer um cuidado mais completo e menos invasivo.

Outro ponto a se destacar é o impacto positivo da participação em projetos de investigação, como demonstrado por Loura et al. (2020). Esses projetos, especialmente quando integrados ao currículo de estudantes de enfermagem, promovem o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como a comunicação eficaz e a capacidade de trabalho em equipe. A pesquisa não apenas prepara futuros profissionais para os desafios da prática interprofissional, mas também incentiva a inovação e a reflexão crítica sobre as práticas estabelecidas. Esse tipo de iniciativa contribui para o fortalecimento das redes de cuidado e para a criação de um sistema de saúde mais adaptável e responsivo às demandas da sociedade.

Por fim, a saúde mental emerge como um tema crucial, especialmente no que se refere às populações mais vulneráveis. Rocha et al. (2022) apontam que fatores sociais, econômicos e educacionais fazem-se determinante na saúde mental de jovens, ressaltando a necessidade de abordagens integradas que contemplam tanto o cuidado clínico quanto a atenção psicossocial. Equipes multidisciplinares bem articuladas são essenciais para oferecer intervenções que considerem as complexidades dessas condições e garantam um cuidado abrangente e humanizado.

Os estudos revisados reforçam, de forma contundente, a relevância da colaboração interprofissional na construção de redes de cuidado mais integradas, eficazes e centradas nas pessoas. Temas como comunicação clara, uso estratégico de tecnologias, promoção da saúde, participação social e educação em saúde emergem como pilares fundamentais para um sistema de saúde mais humanizado e eficiente. No entanto, a superação das barreiras estruturais e profissionais existentes é indispensável para garantir que essas redes sejam plenamente funcionais. A articulação interprofissional, acompanhada por estratégias educativas e comunicativas inovadoras, surge como um caminho promissor para promover a equidade no cuidado e atender às complexas demandas de saúde da população, estabelecendo um sistema de saúde mais justo, eficiente e resiliente.

## 5 CONCLUSÃO

A presente revisão sistemática revelou a importância e a complexidade da colaboração interprofissional nas redes de cuidado em saúde. Os estudos analisados evidenciam que a integração entre diferentes categorias profissionais, sustentada por práticas educativas, tecnologias de informação e comunicação (TIC) e estratégias centradas no paciente, é essencial para fortalecer a qualidade e a eficácia dos serviços de saúde. Temas como comunicação clara, promoção da saúde, participação social e prevenção quaternária emergem como pilares fundamentais para um atendimento mais humanizado e eficiente. Contudo, barreiras estruturais, como a falta de reconhecimento de competências específicas e a hierarquização das equipes, ainda representam desafios significativos para a consolidação de redes verdadeiramente integradas.

Os achados também destacam o papel central de profissionais como enfermeiros, farmacêuticos e educadores em saúde, tanto na condução de intervenções quanto na adaptação de práticas às necessidades específicas das populações atendidas. A integração ensino-serviço, aliada à participação em projetos de investigação, mostrou-se uma estratégia promissora para formar profissionais mais capacitados, capazes de atuar de maneira colaborativa e inovadora. Além disso, a utilização de TIC se apresenta como uma ferramenta indispensável para a personalização do cuidado e a ampliação do acesso a informações, contribuindo para a superação de barreiras comunicativas e geográficas.

Embora avanços significativos tenham sido registrados, o estudo também aponta lacunas importantes, como a necessidade de maior inclusão de perspectivas culturais, sociais e econômicas no planejamento das redes de cuidado. A superação dessas limitações requer políticas públicas integradas e ações articuladas entre gestores, profissionais de saúde e a comunidade científica. Dessa forma, torna-se possível não apenas aprimorar a colaboração interprofissional, mas também construir um sistema de saúde mais equitativo, eficiente e adaptado às demandas de uma população diversa e em constante transformação.

Em síntese, a revisão reforça que a colaboração interprofissional não é apenas uma meta, mas uma necessidade no contexto contemporâneo da saúde. A construção de redes de cuidado integradas, sustentadas por práticas baseadas em evidências, inovação e inclusão, é fundamental para promover um cuidado centrado na pessoa e garantir a efetividade e a equidade no acesso e na qualidade dos serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; GROSS, Danielle Machado Portocarrero; LAGE, Leandro dos Reis; DAHER, Donizete Vago; MOTA, Cristina Portela da. Prevenção quaternária na atenção primária: revisão integrativa. *Journal of Nursing Ufpe Online*, 2016.

FREITAS, Cibelly Aliny Siqueira Lima; SILVA, Maria Josefina da; VIEIRA, N.; XIMENES, L. B.; BRITO, Maria da Conceição Coelho; GUBERT, Fabiane do Amaral. Evidências de ações de enfermagem em promoção da saúde para um envelhecimento ativo: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 265-277, 2010. D

JESUS, Greice Paixão; PAIXÃO, Juliana Azevedo. Entraves da atenção farmacêutica nas unidades básicas de saúde. *Pubsaúde*, v. 8, n. 1, 2022.

LOURA, David; BERNARDES, Rafael; BAIXINHO, C.; RAFAEL, Helga; FÉLIX, I.; GUERREIRO, Maria. Aprender em projetos de investigação durante a licenciatura em enfermagem: revisão integrativa da literatura. *New Trends In Qualitative Research*, 2020.

MAEYAMA, Marcos Aurélio; BERTUCCI, Felipe Marcolini Dantas; LOBLEIN, Juliano de Paula; DOLNY, Luise Lüdke; NILSON, Luana Gabriele; MUNARO, C.; CUTOLO, Luiz Roberto Agea. Participação social na saúde no Brasil – revisão integrativa. *Revista Brasileira de Terapia Sistêmica*, v. 3, n. 2, p. 23-36, 2017.

PASSOS, Lorrain Pereira; PINHO, L. Profissionais de saúde na promoção ao aleitamento materno: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 10, n. 3, p. 1507-1516, 2016.

PINTO, Agnes Caroline Souza; SCOPACASA, Lígia Fernandes; BEZERRA, Luiza Luana de Araújo Lira; PEDROSA, Jefferson Vital; PINHEIRO, P. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 11, n. 2, p. 634-644, 2017.

ROCHA, Joel Bruno Angelo; ARAGÃO, Zuylla Margaryda Ximenes; MARQUES, Antônio Jonh Lennon Da Costa; CARVALHO, Socorro Taynara Araújo; ROCHA, A. S.; CAVALCANTE, Ana Karine Sousa. Ansiedade em estudantes do ensino médio: uma revisão integrativa da literatura. ID on line. *Revista de Psicologia*, 2022.

VENDRUSCOLO, Carine; PRADO, Marta Lenise do; KLEBA, Maria Elisabeth. Integração ensino-serviço no âmbito do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 9, p. 2949-2960, 2016.

VOLPATO, L. F.; MARTINS, Luiz Cândido; MIALHE, Fábio Luiz. Bulas de medicamentos e profissionais de saúde: ajudam ou complicam a compreensão dos usuários? *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 30, p. 309-314, 2010.